FUNDO DE PENSÕES E PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE MENDES - PREVMENDES

CONJUNTURA ECONÔMICA E FINANCEIRA

04/2026

Av. Getúlio Vargas 1151 – sala 1611 | Bairro: Menino Deus | CEP: 90150-005 | Porto Alegre/RS | Fone: (051) 3207.8059

INTRODUÇÃO

Neste relatório disponibilizamos a cojuntura econômica financeira para a gestão financeira do **RPPS**, com dados relevantes ao mês.

A EMPRESA tem como base o comprometimento, a ética profissional e a transparência na troca de informações com nossos clientes, ou seja, é a prestação de serviços de qualidade com o comprometimento das legislações vigentes.

Nosso trabalho consiste em analisar os produtos que o investidor apresente, nos baseando em um processo eficiente e fundamentado, processo esse que ande junto com os objetivos do investidor. Junto a isto podemos emitir um parecer quanto às características e risco de cada produto.

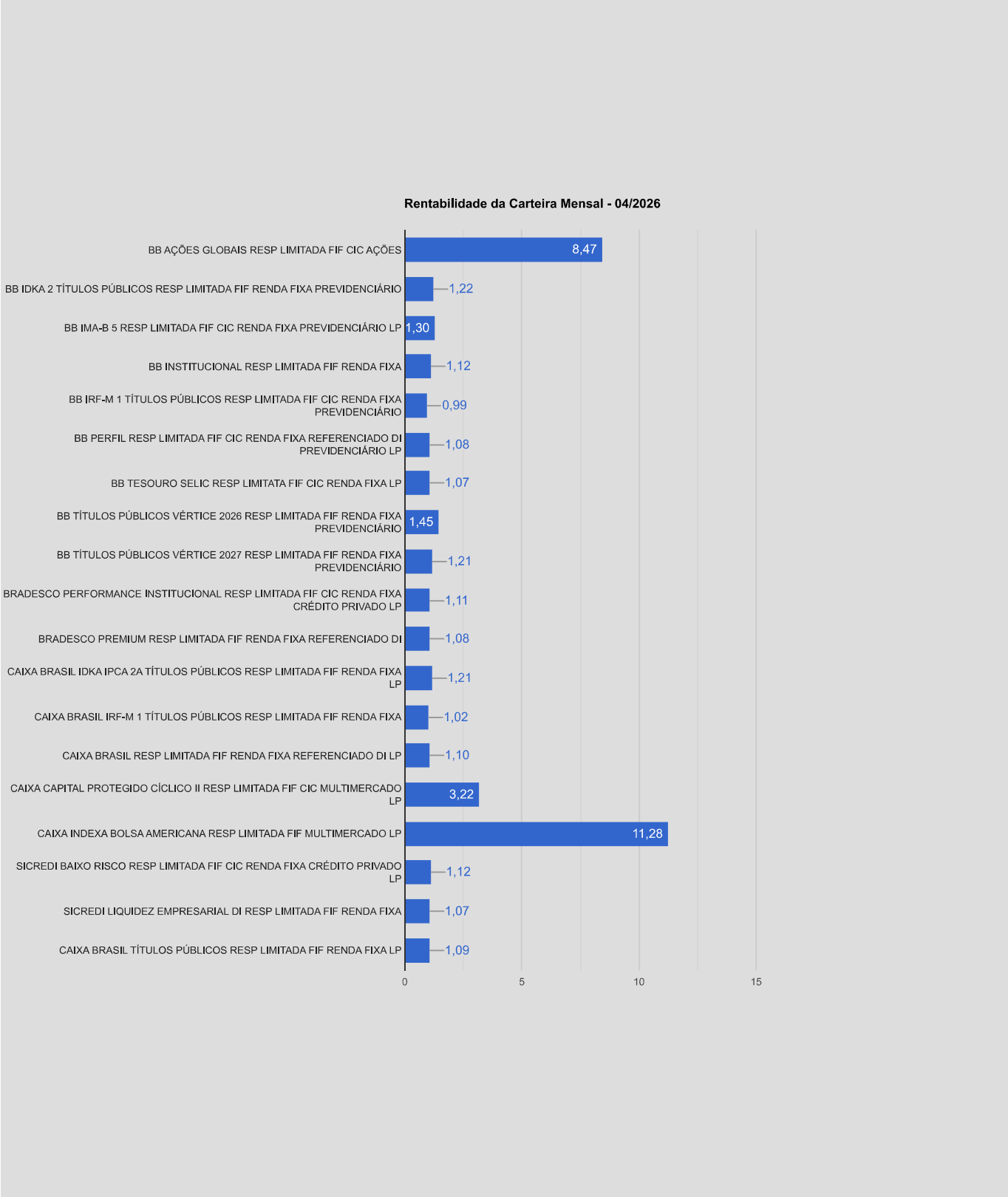
Com isso exposto, demostramos toda nossa transparência quanto às intituições financeiras e produtos por elas distribuídos, não nos permitindo a indicação de instituições financeiras.

Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.

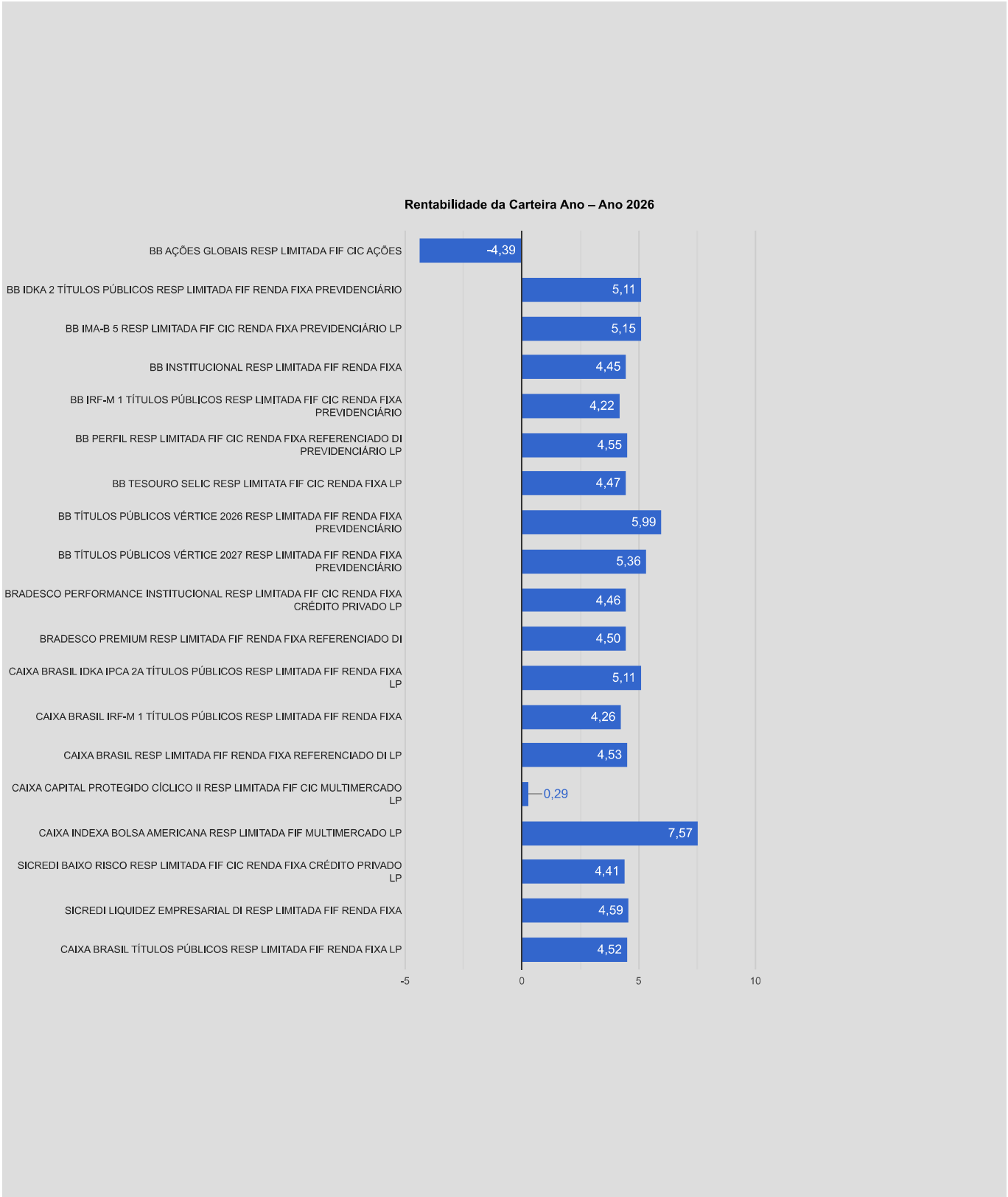
Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos à rentabilidade em percentuais do mês, últimos seis meses e do ano. Também esta sendo demonstrado a rentabilidade em reais do mês e do ano. Ambas informações estão sendo utilizado a data-base do mês deste relatório.

RENTABILIDADE					
Fundos de Investimento	**04/2026 (%)**	**Últimos 6 meses (%)**	**No ano (%)**	**04/2026 (R$)**	**ANO (R$)**
BB AÇÕES GLOBAIS RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	8,47%	-4,06%	-4,39%	25.863,62	-15.199,00
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,22%	7,33%	5,11%	8.414,38	33.897,80
BB IMA-B 5 RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	1,30%	7,35%	5,15%	7.791,77	29.780,03
BB INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	1,12%	7,03%	4,45%	28.328,20	109.222,93
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,99%	6,67%	4,22%	31.228,85	128.746,32
BB PERFIL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	1,08%	7,13%	4,55%	66.380,30	285.808,45
BB TESOURO SELIC RESP LIMITATA FIF CIC RENDA FIXA LP	1,07%	6,98%	4,47%	7.508,46	14.533,13
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2026 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,45%	8,10%	5,99%	12.810,95	50.975,92
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2027 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,21%	7,63%	5,36%	4.219,59	17.928,13
BRADESCO PERFORMANCE INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LP	1,11%	6,95%	4,46%	6.365,41	24.709,91
BRADESCO PREMIUM RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI	1,08%	7,06%	4,50%	66.441,45	267.968,24
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	1,21%	7,36%	5,11%	9.054,46	37.268,91
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	1,02%	6,73%	4,26%	20.059,41	81.370,60
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	1,10%	7,10%	4,53%	57.939,34	259.422,75
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	1,09%	7,03%	4,52%	9.018,85	10.627,35
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO CÍCLICO II RESP LIMITADA FIF CIC MULTIMERCADO LP	3,22%	2,59%	0,29%	4.517,18	414,66
CAIXA INDEXA BOLSA AMERICANA RESP LIMITADA FIF MULTIMERCADO LP	11,28%	9,34%	7,57%	54.957,48	38.152,04
SICREDI BAIXO RISCO RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LP	1,12%	6,95%	4,41%	3.636,00	13.840,12
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	1,07%	7,15%	4,59%	71.154,10	264.259,31
			Total:	**495.689,83**	**1.653.727,58**

O gráfico abaixo apresenta a rentabilidade dos fundos de investimento no mês de referência, evidenciando o desempenho individual de cada ativo no período. A visualização permite identificar a variação mensal dos resultados, conforme os fundos que compõem a carteira do RPPS.



O gráfico apresentado demonstra a rentabilidade acumulada dos fundos de investimento no ano corrente, permitindo o acompanhamento do desempenho dos ativos ao longo do período. A informação complementa a análise dos resultados, considerando a evolução da rentabilidade desde o início do exercício.



Enquadramento 5.272/2025 e suas alterações – Política de Investimento

Enquadramento	Valor Aplicado (R$)	% Aplicado	% Limite alvo	% Limite Superior	Status
Classe FI 100% TP - Art. 7º, I - Classe FI 100% TP - Art. 7º, I	**16.906.031,44**	43,20%	99,00%	100,00%	**ENQUADRADO**
Classe FI Renda Fixa - Art. 7º, V - Classe FI Renda Fixa - Art. 7º, V	**20.304.441,44**	51,88%	-	60,00%	**ENQUADRADO**
Classe FI Renda Fixa CP - Art. 7º, VII - Classe FI Renda Fixa CP - Art. 7º, VII	**906.305,34**	2,32%	-	4,00%	**ENQUADRADO**
Classe ETF BDR de Ações - Art. 8º, III - Classe ETF BDR de Ações - Art. 8º, III	**331.186,02**	0,85%	-	2,00%	**ENQUADRADO**
Classe FI Multimercado - Art. 10º, I - Classe FI Multimercado - Art. 10º, I	**687.084,47**	1,76%	-	4,00%	**ENQUADRADO**
Total:	**39.135.048,71**	100,00%	**99,00%**		

Na tabela abaixo mostramos a composição da carteira por fundo de investimentos do RPPS no mês deste relatório, na sequencia uma tabela com a composição dos investimentos por benchmark e um gráfico com a porcentagem investida em cada fundo de investimento.

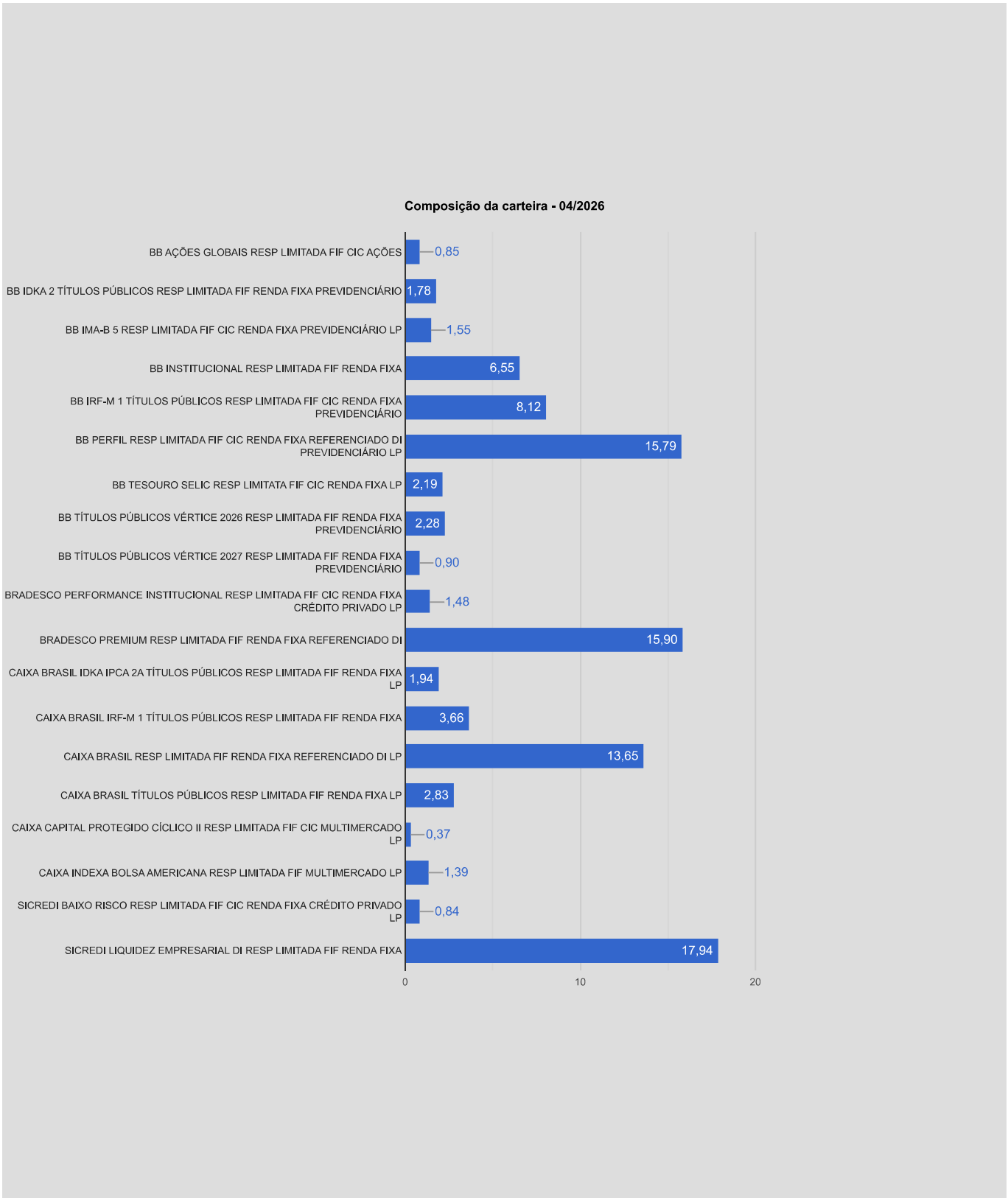
Composição da Carteira	04/2026	
	R$	%
BB AÇÕES GLOBAIS RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	331.186,02	0,85
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	697.690,49	1,78
BB IMA-B 5 RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	608.329,70	1,55
BB INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	2.561.883,24	6,55
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	3.178.327,24	8,12
BB PERFIL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	6.177.758,26	15,79
BB TESOURO SELIC RESP LIMITATA FIF CIC RENDA FIXA LP	856.999,43	2,19
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2026 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	893.624,14	2,28
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2027 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	352.251,06	0,90
BRADESCO PERFORMANCE INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LP	578.355,69	1,48
BRADESCO PREMIUM RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI	6.221.196,50	15,90
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	757.327,75	1,94
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	1.431.312,58	3,66
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	5.343.603,44	13,65
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	1.108.332,57	2,83
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO CÍCLICO II RESP LIMITADA FIF CIC MULTIMERCADO LP	144.836,19	0,37
CAIXA INDEXA BOLSA AMERICANA RESP LIMITADA FIF MULTIMERCADO LP	542.248,28	1,39
SICREDI BAIXO RISCO RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LP	327.949,65	0,84
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	7.021.836,50	17,94
Total:	**39.135.048,71**	**100,00**

Disponibilidade em conta corrente:	**297.200,04**
Montante total - Aplicações + Disponibilidade:	**39.432.248,75**

A composição por benchmark demonstra a distribuição dos recursos de acordo com os indexadores de referência dos investimentos. Essa segmentação permite identificar a exposição da carteira aos diferentes indicadores de mercado utilizados como base para os ativos investidos.

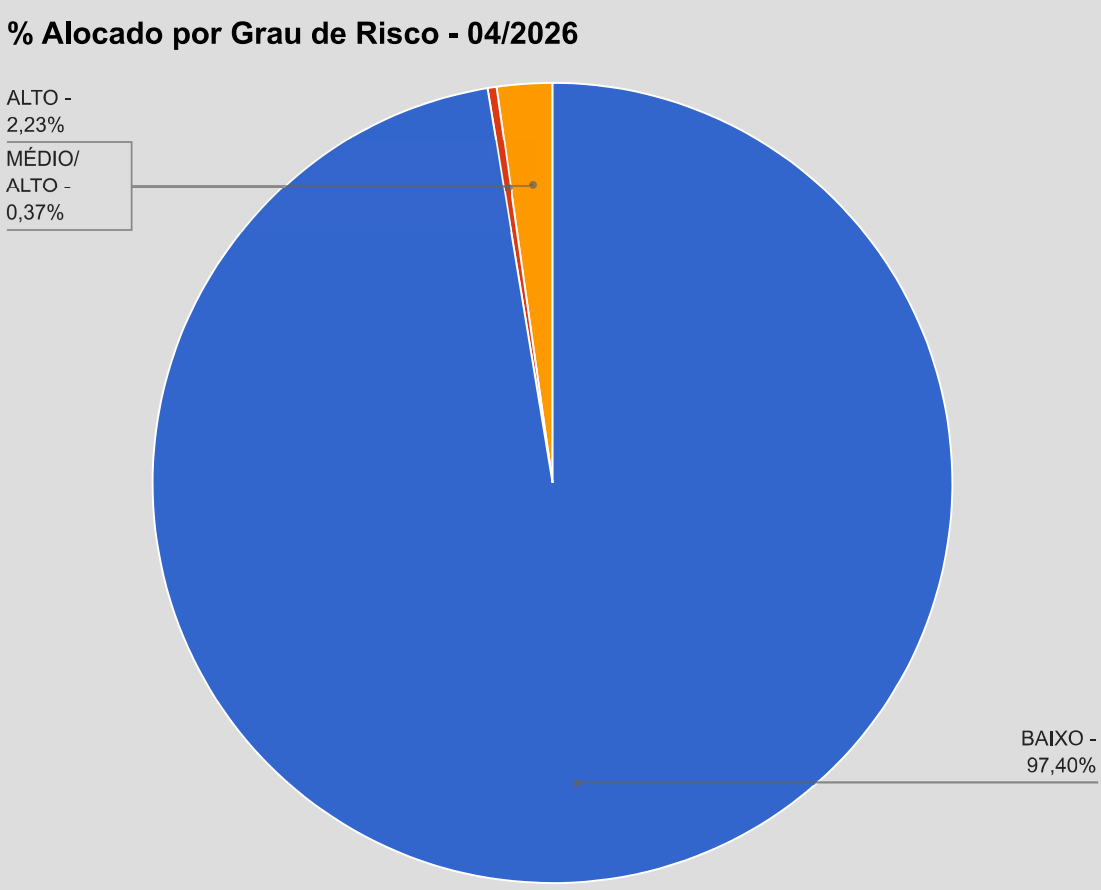
Composição por segmento		
Benchmark	**%**	**R$**
Exterior	0,85	331.186,02
IDKA 2	3,72	1.455.018,24
IMA-B 5	1,55	608.329,70
CDI	74,85	29.291.609,94
IRF-M 1	11,78	4.609.639,82
IPCA	3,18	1.245.875,19
Crédito Privado	2,32	906.305,34
Multimercado	1,76	687.084,47
Total:	**100,00**	**39.135.048,71**

O gráfico apresentado ilustra a distribuição percentual da carteira entre os fundos de investimento, conforme os valores aplicados no período. A visualização permite melhor compreensão da representatividade de cada ativo na composição total da carteira.



Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos o risco em percentuais do mês e do ano corrente, considerando a metodologia de Value at Risk (VaR), bem como o valor e percentual alocado em cada fundo de investimento. As informações permitem o acompanhamento da exposição ao risco dos investimentos no período analisado. Na página seguinte, demonstramos a carteira por grau de risco em forma de gráfico.

Fundos de Investimentos	RISCO VAR 95% - CDI		ALOCAÇÃO	
	04/2026	Ano	R$	%
BB AÇÕES GLOBAIS RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	6,31%	6,61%	331.186,02	0,85
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,78%	0,91%	697.690,49	1,78
BB IMA-B 5 RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	0,78%	0,94%	608.329,70	1,55
BB INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,07%	0,05%	2.561.883,24	6,55
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,32%	0,24%	3.178.327,24	8,12
BB PERFIL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	0,03%	0,03%	6.177.758,26	15,79
BB TESOURO SELIC RESP LIMITATA FIF CIC RENDA FIXA LP	0,00%	0,01%	856.999,43	2,19
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2026 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,42%	0,33%	893.624,14	2,28
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2027 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,38%	0,46%	352.251,06	0,90
BRADESCO PERFORMANCE INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LP	0,07%	0,06%	578.355,69	1,48
BRADESCO PREMIUM RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,03%	0,02%	6.221.196,50	15,90
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	0,82%	0,97%	757.327,75	1,94
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,33%	0,24%	1.431.312,58	3,66
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,04%	0,03%	5.343.603,44	13,65
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	0,06%	0,07%	1.108.332,57	2,83
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO CÍCLICO II RESP LIMITADA FIF CIC MULTIMERCADO LP	2,82%	2,95%	144.836,19	0,37
CAIXA INDEXA BOLSA AMERICANA RESP LIMITADA FIF MULTIMERCADO LP	5,32%	6,85%	542.248,28	1,39
SICREDI BAIXO RISCO RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LP	0,06%	0,06%	327.949,65	0,84
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,01%	0,02%	7.021.836,50	17,94
		Total:	**39.135.048,71**	**100,00**

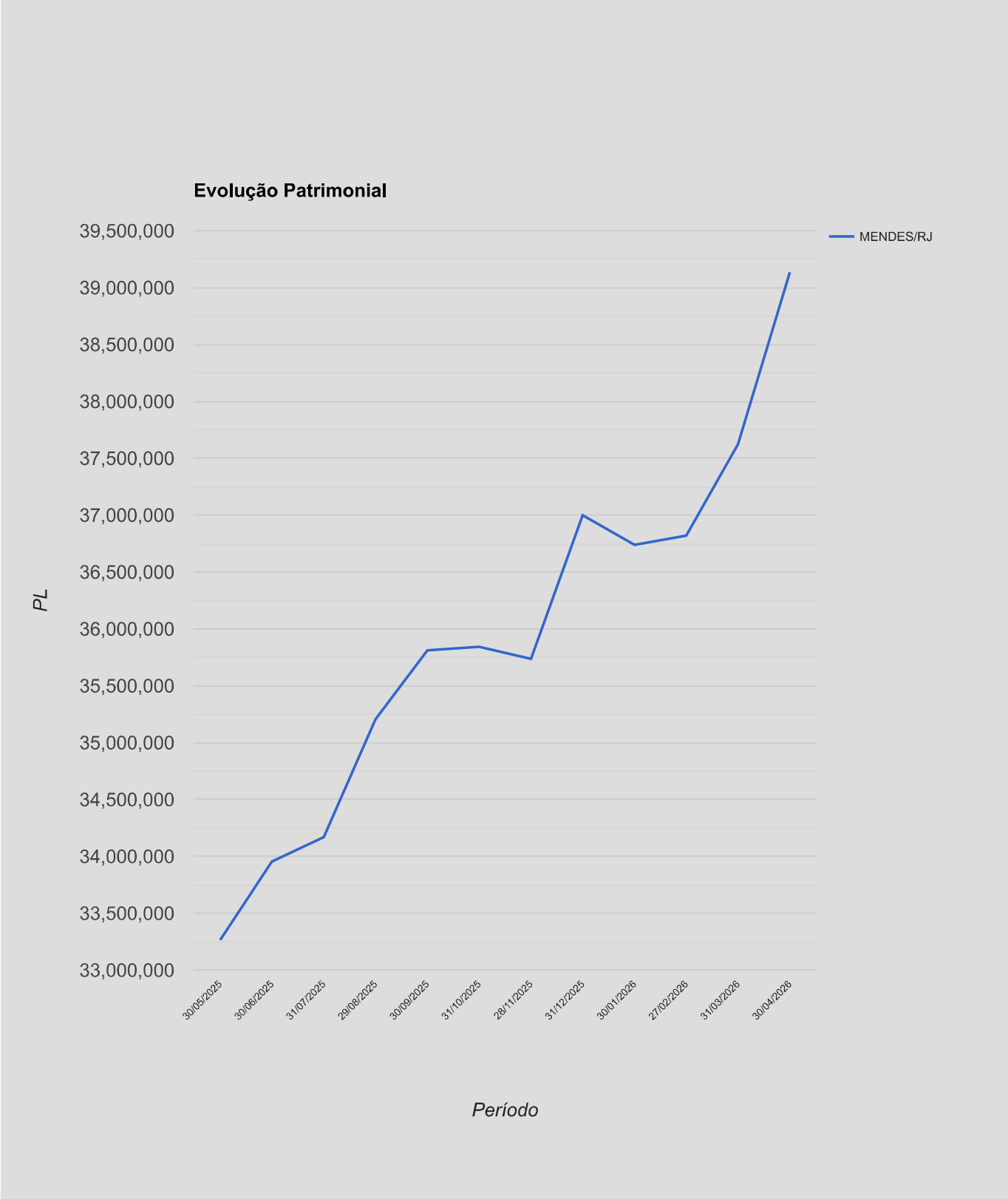


O Gráfico acima se refere a exposição em risco da carteira de investimento do RPPS, ou seja, os percentuais demonstrados mostram o volume alocado em % exposto ao risco de mercado. Saliento que a medida esta sendo levando em consideração o cenário atual e as expectativas.

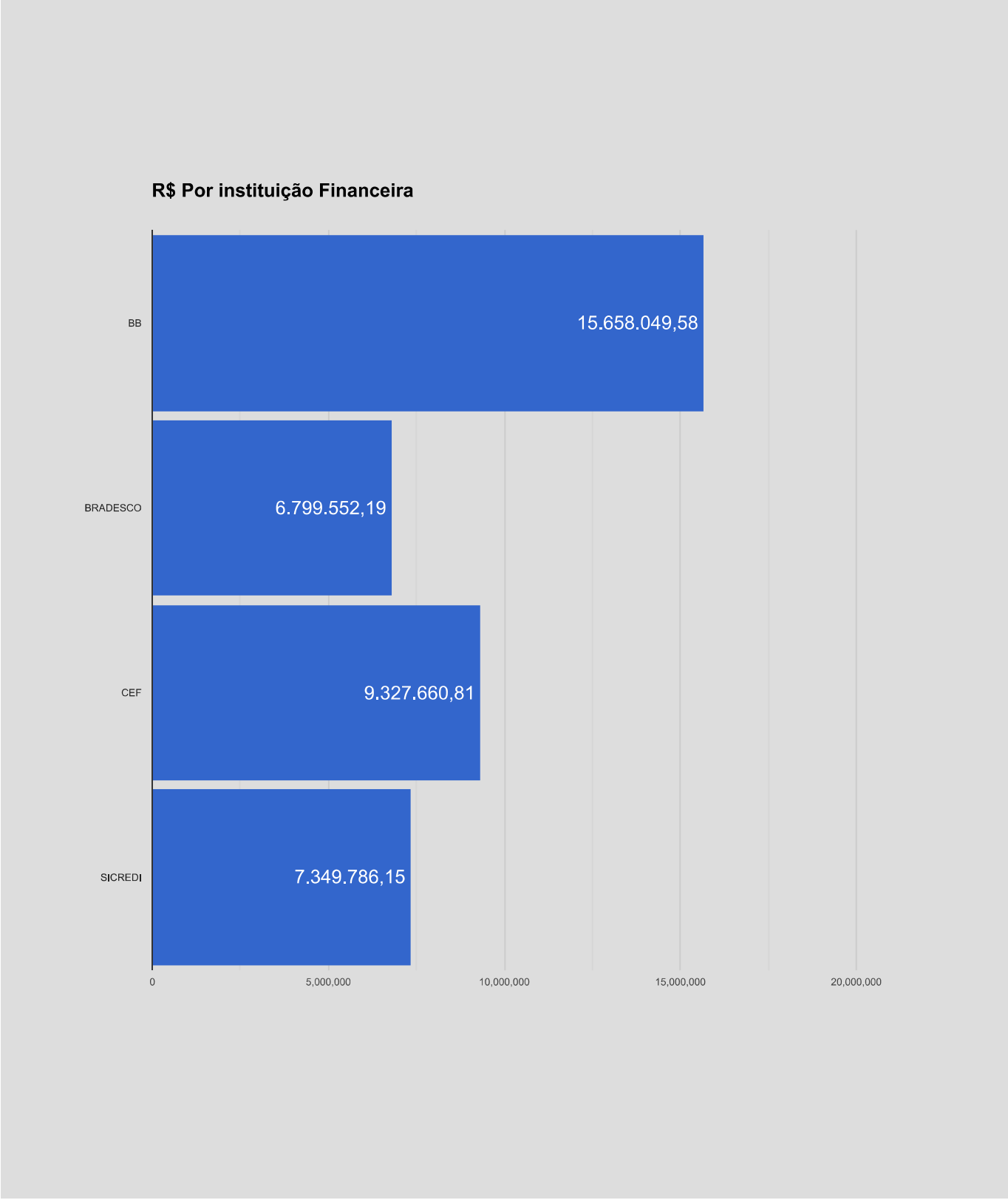
A seguir mostraremos um comparativo em percentuais entre alguns benchmarks selecionados, a meta da Política de Investimento do período e a rentabilidade acumulada atingida, mês a mês pelo RPPS.

	Benchmarks					
	IMA Geral	**IMA B**	**IRF-M 1**	**Ibovespa**	**INPC + 5,80%**	**MENDES/RJ**
01/2026	1,31%	1,00%	1,20%	12,56%	0,86%	1,16%
02/2026	1,18%	1,79%	1,02%	4,09%	1,03%	0,94%
03/2026	0,55%	0,17%	1,02%	-0,70%	1,39%	1,07%
04/2026	1,34%	1,81%	0,99%	-0,08%	1,28%	1,28%

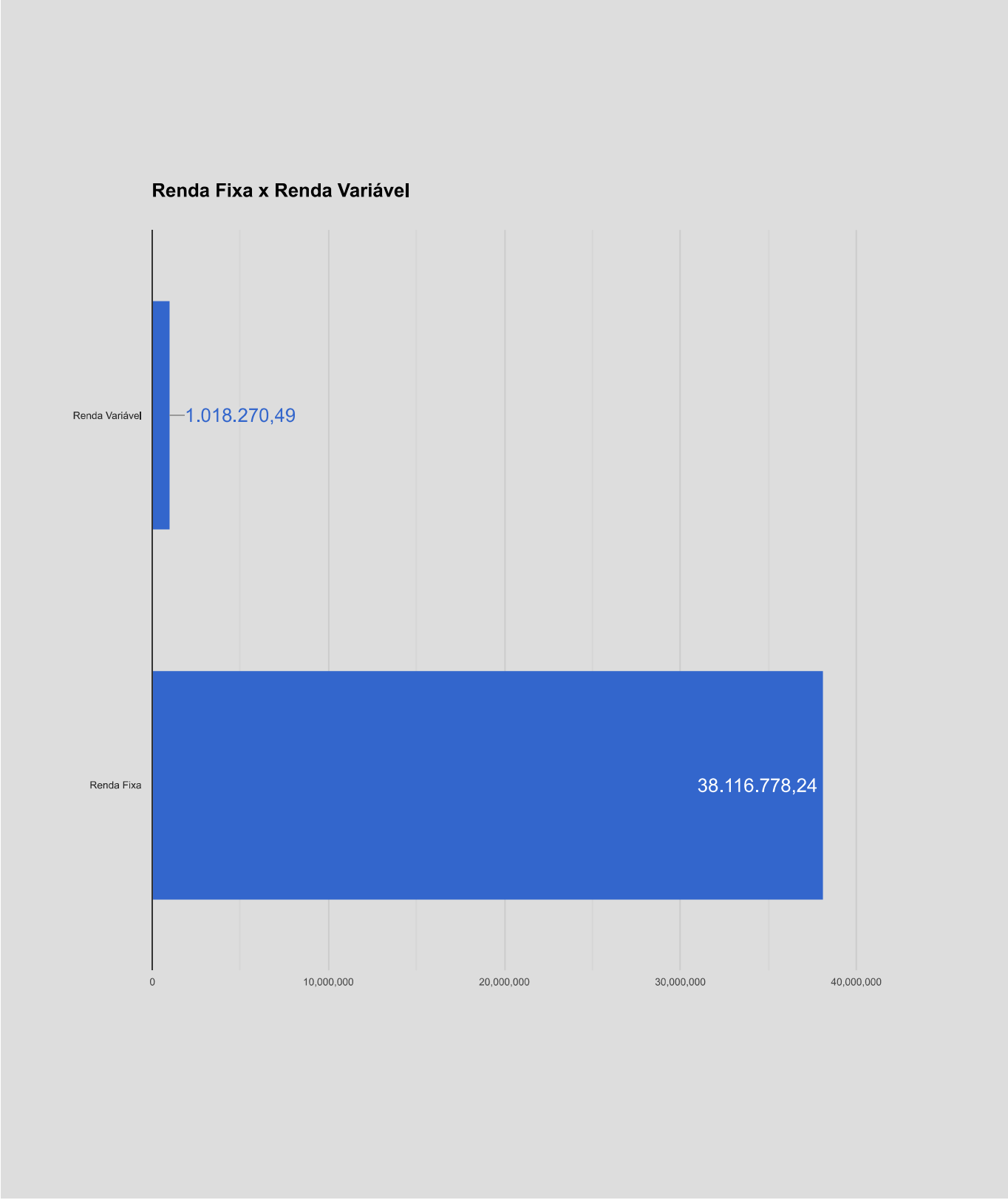
O gráfico abaixo apresenta a evolução patrimonial do RPPS nos últimos 12 meses, considerando o valor total dos recursos investidos. A informação permite acompanhar a variação do patrimônio ao longo do tempo.



O gráfico demonstra a distribuição dos recursos por instituição financeira, conforme os valores aplicados em cada entidade. A apresentação permite visualizar a concentração dos investimentos por instituição no período.



O gráfico apresenta a distribuição dos recursos entre os segmentos de renda fixa e renda variável, conforme a composição da carteira no período analisado. A informação permite identificar a alocação dos investimentos por classe de ativos.



RESUMO MERCADO X CARTEIRA DE INVESTIMENTO

Abril foi um mês marcado por forte oscilação nos mercados financeiros, refletindo a combinação entre alívio temporário no cenário geopolítico, melhora do fluxo para economias emergentes e posterior retomada das preocupações inflacionárias globais.

Na primeira metade do mês, o ambiente internacional favoreceu os ativos de risco, com melhora do apetite dos investidores por mercados emergentes. O Brasil voltou a se destacar nesse contexto, impulsionado pelo fluxo estrangeiro, pela atratividade relativa dos ativos domésticos e pelo diferencial de juros ainda elevado. O Ibovespa se aproximou de suas máximas históricas, enquanto o real apresentou valorização relevante frente ao dólar.

Ao longo do mês, entretanto, a continuidade do conflito no Oriente Médio voltou a elevar a cautela nos mercados. O fechamento do Estreito de Ormuz pelo Irã, somado ao aumento das sanções e restrições impostas pelos Estados Unidos, manteve elevado o preço do petróleo e trouxe novos riscos para a inflação global. Houve tentativas de cessar-fogo e abertura de negociações diplomáticas, porém sem avanço definitivo. O impasse em torno do programa nuclear iraniano e das exigências impostas pelos Estados Unidos manteve elevado o nível de incerteza internacional.

Esse ambiente contribuiu para deterioração parcial das expectativas inflacionárias e aumento da volatilidade nas curvas de juros globais, especialmente diante do receio de que choques de energia possam limitar o espaço para continuidade do afrouxamento monetário nas principais economias.

Nos Estados Unidos, abril continuou sendo marcado pelos reflexos do conflito geopolítico. Apesar das incertezas, os dados econômicos seguiram demonstrando relativa resiliência da economia americana. Os indicadores de confiança do consumidor vieram acima das expectativas, enquanto a primeira leitura do PIB do primeiro trimestre mostrou crescimento positivo da atividade, ainda que em ritmo moderado. Na inflação, os dados permaneceram relativamente controlados nos núcleos, embora os componentes ligados à energia tenham voltado a pressionar os índices na margem.

Diante desse cenário, o Federal Reserve manteve a taxa básica de juros no intervalo entre 3,50% e 3,75% ao ano, reforçando no comunicado que seguirá monitorando a evolução da atividade, inflação e condições financeiras antes de promover novos ajustes na política monetária.

Na Zona do Euro, o Banco Central Europeu manteve as taxas de juros estáveis na reunião de abril. Apesar da decisão, os discursos dos dirigentes da autoridade monetária adotaram tom mais cauteloso, refletindo preocupações tanto com os riscos inflacionários ligados à energia quanto com os impactos do cenário geopolítico sobre o crescimento econômico da região.

Na China, os dados econômicos continuaram sinalizando fragilidade da demanda doméstica, apesar da melhora pontual observada nos preços ao produtor após longo período de deflação. O crescimento segue fortemente sustentado pelas exportações, enquanto o governo mantém postura favorável à adoção de estímulos adicionais, caso necessário, para sustentar a atividade econômica.

No Brasil, o Banco Central deu continuidade ao processo de calibragem da política monetária, reduzindo a taxa Selic de 14,75% para 14,50% ao ano. O novo corte de 0,25 ponto percentual veio acompanhado de comunicação mais cautelosa, refletindo a piora recente das expectativas inflacionárias e o aumento das incertezas externas.

O Copom reforçou que a continuidade do ciclo de flexibilização dependerá da evolução da inflação, especialmente diante da influência dos preços das commodities e da persistência dos componentes mais resilientes, como os serviços. O ambiente fiscal e o avanço do calendário eleitoral também seguem como fatores relevantes para a condução da política monetária.

Nos mercados financeiros, abril foi marcado por elevada volatilidade. No cenário internacional, as idas e vindas envolvendo o conflito no Oriente Médio impactaram diretamente os preços das commodities e o humor dos investidores. O anúncio inicial de um possível cessar-fogo trouxe alívio temporário aos mercados, reduzindo o preço do petróleo e favorecendo ativos de risco. Contudo, a ausência de uma solução definitiva voltou a pressionar os preços de energia e aumentou a percepção de risco global ao longo da segunda metade do mês.

No Brasil, as curvas de juros oscilaram significativamente durante o período, refletindo tanto os movimentos externos quanto as revisões das expectativas para inflação e política monetária. O mercado passou a consolidar a percepção de um ciclo de cortes mais gradual da Selic nos próximos meses.

O real apresentou valorização de 4,28% frente ao dólar, beneficiado pelo fluxo estrangeiro, por momentos de enfraquecimento da moeda americana e pela percepção de que o Brasil pode se beneficiar, em termos relativos, de preços mais elevados do petróleo, dada sua condição de exportador relevante da commodity.

Em relação à inflação, o IPCA de abril registrou alta de 0,67%, acumulando 4,39% nos últimos 12 meses. O grupo Alimentação e Bebidas foi o principal responsável pela pressão inflacionária no mês, seguido por Saúde e Cuidados Pessoais. O INPC registrou alta de 0,81% em abril, acumulando 2,70% no ano e 4,11% em 12 meses.

O Ibovespa encerrou abril praticamente estável, com leve recuo de 0,08%. O comportamento do índice refletiu uma dinâmica de duas etapas distintas: uma primeira quinzena marcada por forte otimismo, fluxo estrangeiro positivo e renovação de máximas, seguida por uma segunda metade de realização de lucros e maior aversão ao risco. Ainda assim, no acumulado de 2026, o índice mantém valorização expressiva, avançando aproximadamente 16,3% no período.

COMENTÁRIO DO ECONOMISTA:

Seguimos com visão construtiva para o mercado de renda fixa local. O cenário internacional permanece marcado por incertezas relacionadas às tensões geopolíticas no Oriente Médio, especialmente pelos impactos sobre os preços do petróleo e seus reflexos nas expectativas inflacionárias globais. Esse ambiente tem levado os principais bancos centrais a adotarem postura mais cautelosa, reforçando a dependência dos próximos passos da política monetária à evolução dos dados econômicos.

No Brasil, o comportamento dos mercados segue amplamente influenciado pelo cenário externo, enquanto, no ambiente doméstico, as atenções permanecem voltadas ao processo de flexibilização monetária, em um contexto de atividade econômica ainda resiliente, inflação pressionada em componentes mais persistentes e desafios fiscais relevantes.

Entendemos que a curva de juros ainda apresenta prêmios atrativos, especialmente diante de um cenário em que o mercado passou a precificar um ciclo de cortes mais gradual da taxa Selic. Nesse contexto, seguimos avaliando de forma positiva a renda fixa doméstica, sobretudo em estratégias atreladas ao CDI e ativos de curto e médio prazo. À medida que houver maior visibilidade sobre o cenário fiscal, inflacionário e político, poderão surgir oportunidades adicionais para diversificação gradual em ativos de maior duration.

Para os RPPS, o momento reforça a importância de uma gestão prudente, pautada em diversificação, liquidez e controle de riscos, permitindo capturar oportunidades sem comprometer a estabilidade das carteiras.

Dessa forma, a recomendação de alocação relevante permanece concentrada em ativos de curto e médio prazo, especialmente ao longo do primeiro semestre. O elevado patamar da Selic segue oferecendo boa relação risco-retorno, ao mesmo tempo em que a postura defensiva contribui para a preservação patrimonial diante das oscilações do cenário político, fiscal e internacional. Para perfis mais conservadores, o foco pode permanecer em ativos de menor volatilidade, como IRF-M1 e fundos referenciados DI.

Em relação aos títulos indexados à inflação e prefixados de prazos mais longos, entendemos que seguem existindo oportunidades pontuais, porém a exposição deve ocorrer de forma moderada, gradual e compatível com o perfil de risco do RPPS, evitando movimentos abruptos de realocação em um ambiente ainda volátil.

Quanto à renda variável, apesar de mantermos uma visão favorável para o médio e longo prazo, o atual contexto — especialmente diante das incertezas geopolíticas e do avanço do calendário eleitoral doméstico — recomenda cautela. A exposição deve ser conduzida de forma seletiva, diversificada e dentro dos limites estabelecidos na Política de Investimentos. Para os RPPS que utilizarem esse segmento, recomenda-se a adoção de gestão ativa como ferramenta de mitigação de riscos e ajuste dinâmico das posições ao longo do ciclo econômico.

Destaca-se, ainda, que, com a entrada em vigor da Resolução CMN nº 5.272/2025, os investimentos passam a estar diretamente atrelados ao nível de governança (Pró-Gestão), sendo esse um requisito essencial a ser observado previamente à realização de novos aportes.

De forma geral, o momento exige equilíbrio: capturar oportunidades geradas pela transição do ciclo monetário, sem abrir mão da disciplina, da previsibilidade e da adequada gestão de riscos que caracterizam a boa governança dos RPPS.

Composição por segmento		
Benchmark	**R$**	**%**
Exterior	331.186,02	0,85
IDKA 2	1.455.018,24	3,72
IMA-B 5	608.329,70	1,55
CDI	29.291.609,94	74,85
IRF-M 1	4.609.639,82	11,78
IPCA	1.245.875,19	3,18
Crédito Privado	906.305,34	2,32
Multimercado	687.084,47	1,76
Total:	**39.135.048,71**	**100,00**

Abaixo podemos verificar, referente ao mês de abril, a rentabilidade acumulada em reais e percentual para o exercício. Finalizando o mês conseguimos visualizar uma comparação com a meta da política de investimento para o mesmo período, conforme segue:

MÊS BASE	RENTABILIDADE ACUMULADA		META		% da Meta
	R$	%			
04/2026	R$ 1.653.727,58	4,5148%	INPC + 5,80%	4,64 %	97,21%

Referência Gestão e Risco